



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talha — Lisboa • Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A OBRA DE “ELES,”

SEM PÃO, SEM CRÉDITO E SEM VERGONHA

Não somos nós que o dizemos, mas o governo, pela boca do seu presidente: a situação que o país atravessa é das mais graves que podem pesar sobre um povo.

Mas o que o governo não diz, porque para tanto não têm os políticos coragem, é que o estado a que o país chegou deve-se não ao povo, que a responsabilidade alguma tem na direcção dos negócios públicos—a não ser a da sua indiferença—mas a todos quantos tem passado pelas cadeiras do poder, que, mostrando-se fortes, com a ajuda das espingardas, para com os pequenos, não têm tido um acto de energia para as insaciáveis sanguessugas da Finança, da Lavoura, do Comércio e da Indústria, a cuja usura se deve a actual situação, que mais crítica não pode ser para o consumidor—a eterna vítima.

Vem aí a catástrofe!

Quem são os responsáveis?

A quem cabem as culpas?

As falas do presidente do ministério não são falas francas, firmes, precisas

A burguesia levou-nos à fome, à miséria extrema

Já geração passada gritava que o país estava perdido e que caminhavam para a ruína, para a bancarrota.

Fazendo de grão de semente desgraçada, os republicanos subiram aos palanques dos comícios e disseram ao povo que só dentro dum estado político mais avançado, estado que protegesse os verdadeiros interesses do povo, o país se salvaria. Era preciso fazer-se a república, que eles anunciavam, em inflamados discursos, boa, humanitária, generosa.

Veio a república. E o estado caótico do país agravou-se cada vez mais. Em vez de se olhar, aos interesses públicos, olhou-se aos interesses das clientelas, ao ganho dos capitalistas e às tramóias dos políticos. E se o país estava perdido no tempo da monarquia decrépita, agora, ao fim de dez anos incompletos de república, debate-se com a fome, a carestia e a carência de tudo—até de ar.

Quer isto dizer que a monarquia seria melhor o povo do que a república? De forma alguma. O germen do mal é o mesmo. Tanto a monarquia como a república são regimes capitalistas que só a burguesia serve devotadamente.

Simplesmente os capitalistas dentro da república aproveitaram-se de uma calamidade social que arruinou todos os povos, que deles se regessem por um regime monárquico, quer democrático, essa calamidade foi desencadeada pelos estados capitalistas da Europa e visava um fim único: enriquecer até ao impossível a casta dominante—a burguesia.

Em todos os países se luta com dificuldades; por toda a parte a fome é mais ou menos intensa. Em Portugal, porém, apesar de dizerem que possui riquezas extraordinárias—e algumas possui que não são aproveitadas, como o temos demonstrado—a guerra fez-se sentir mais do que em qualquer outro país. Porquê? Porque tudo era e é importado. No dia em que o crédito cessasse, Portugal morreria de fome.

A lavoura não produz e o comércio assambrança

Essa dia chegou. Era fatal. Já não podemos importar carvão e não sabemos do estrangeiro virá trigo que nos salve. É problemática a sua vida.

Essa situação lastimável a que chegámos podia-se ter evitado? Evidentemente que podia. Bastava que as riquezas exploradas do nosso solo fossem aproveitadas. Podemos produzir trigo, grão, milho, carne, carvão, azeite, milho, café, fardos, etc. Porém, os lavradores recusam-se a cultivar as suas terras para que uma vasta produção não origine a baixa dos preços. Cultivam pouco, muito pouco, causam a fome para venderem por preços altíssimos o que produzem. E quando essa pequena produção é ainda demasiada para poder pagar a baixa, que mete nos cofres dos lavradores quantias estupidas, há ainda outro processo que substitui a produção sistemática: é o assambramento, a falta de semente. Essa falta agrava a situação do povo, que reclama com que viver. Só ao fim de algum tempo, quando os géneros começam a escassear e a falta produz grande escassear ao povo, principiam então os capitalistas e lavradores a abastecer os mercados por pequenas doses—para que os preços não desçam.

A produção cada vez é menor, visto que a lavoura e o comércio, tem toda a conveniência em que haja pouco para vender por muito.

Assim chegámos a este estado miserável. Não possuímos nada para comer. O nosso crédito, como nação, é um fiasco; a emigração é constante; os preços, de braço dado com os capitais, fecham os olhos a todos os crimes, a todas as infâmias que sobre o povo se exercem. Não se fomenta a produção, não há escolas agrícolas, nem técnicas e universidades,

A INCURIA GOVERNAMENTAL

5.000 TONELADAS DE CARGA ESTACIONADA

E comboios parados

Os ferroviários do Sul e Sueste reclamam a imediata exploração da mina de carvão de Santa Suzana ou irão para a paralisação geral

Não tenha o governo palavras, mas obras!

Uma importante sessão em Faro

Defende-se a exploração da mina de Santa Suzana

FARO, 28.—C.—Com o intuito de pôr o público ao facto do que é e do que representa para a economia do país e para os serviços do caminho de ferro a exploração da mina de carvão de Santa Suzana, realizaram, nesta cidade, os ferroviários do Sul e Sueste uma reunião pública, cuja concorrencia demonstra o interesse que desperta no povo essa questão, pois a sala de sessões da União dos Sindicatos Operários se encontrava completamente repleta de pessoas de todas as classes sociais.

Aberta a sessão, usaram da palavra vários oradores, demonstrando todos a necessidade e urgência da imediata exploração daquela mina, o que constituiria em breve tempo uma verdadeira riqueza para o país.

Fizeram-se referências às experiências já feitas, as quais provaram ser o combustível de qualidade não inferior ao usado até aqui.

Por fim o camarada João Cavalheiro apresentou a moção que segue e que foi aprovada por unanimidade:

Considerando que o problema do combustível, nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se apresenta com um carácter insuperável e de energia dos governantes e dirigentes;

Considerando que ao desaparelhamento do carvão está sucedendo o da lenha, sem que providências se tomem no sentido de o evitar;

Considerando que por esse motivo o tráfego nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste está quase paralisado, achando-se estacionadas em várias estações mais de cinco mil toneladas de carga;

Considerando que grande número de comboios de passageiros foram suprimidos, tendo havido dias em que algumas regiões, como no Algarve, apenas é garantida a circulação dos comboios de ferro;

Considerando que esta situação vem agravar fortemente a vida económica nacional, contribuindo para o agravamento da carestia da vida, pela exiguidade dos transportes mercadorias, o que provoca o retardamento do comércio;

Considerando que em Alcaide do Sal, na herdade do Vale de Figueira do Buixu, a leste de cinco quilómetros daquela vila, existe mais de 500 toneladas de carvão fossil, de ótima qualidade, igual ao carvão inglês, extraído da mina denominada de Santa Suzana, que é um rico e extenso filão do mesmo mineral;

Considerando que uma parte da imprensa se ocupou deste assunto, apontando a necessidade da imediata exploração da mina pelo Estado, sem que os governantes, até agora, se tivessem resolvido a ordenar essa exploração, apesar de o terem garantido;

Considerando ainda que a diminuição das receitas dos Caminhos de Ferro do Estado agrava consideravelmente a vida económica do pessoal ferroviário, em luta aberta com insuperáveis dificuldades provocadas pela carestia da vida;

O ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia pública, no Teatro Cine Barreiros, resolvem:

Atendendo aos interesses do povo, em jogo pela acção dos capitalistas, a quem a exploração do carvão nacional não convém;

1.º Exigir do governo imediatas providências, para que se perda de tempo o carvão já extraído da mina de Santa Suzana seja transportado para Alcaide do Sal e entregue à administração dos Caminhos de Ferro do Estado;

2.º Que a exploração da mina se inicie desde já, por conta do Estado, em harmonia com o opinião dos técnicos, de maneira a poder-se garantir o fornecimento de carvão aos Caminhos de Ferro;

3.º Colocar em primeiro plano esta resolução de carácter nacional, da qual fazem depender as suas reclamações económicas;

4.º Desenvolver uma larga campanha, por todo o país, pró-mina de Santa Suzana, a fim de fazer intervir a opinião pública neste assunto de salvação nacional;

5.º Tomar a atitude que o momento aconselhe, indo até à paralisação geral, se o Governo se recusar a iniciar a exploração da mina, como lhe cumpre.

Foi também aprovada uma saudação aos ferroviários do Vale do Vouga, sendo-lhe passada por meio de telegrama,

para que o paguem por quantias fabulosas.

Onde iremos parar? O sr. Granjo não o disse claramente. E como ele não o disse, di-lo-emos nós. Vamos caminhando para a fome absoluta, para a miséria, para...

Para o que costumam seguir-se a estas catástrofes, cuja primária responsabilidade cabe aos ineplos governantes que o país tem suportado

A FOME FAZ PROGRESSOS

Enquanto os especuladores enriquecem

A população pobre do país definha-se

Se dissermos que as declarações aterradoras, feitas no parlamento pelo presidente do ministério, não nos surpreenderam e que até as julgamos incompletas, não faltamos à verdade.

Diariamente aqui temos manifestado a nossa opinião, de que se caminha às cegas para um abismo profundo, arrastados pela criminosa febre de enriquecer que se apodoua da burguesia e dos que aspiram a tomar posto nas suas fileiras.

As chamadas forças vivas do país, o que equivale a dizer as quadras gananciosas e assambradoras, juntamente com os políticos e governantes que tem estado à frente da administração dos negócios políticos e financeiros da nação, são os únicos responsáveis da grave situação que se atravessa e do descalabro que nos espera, pois se as primeiras tem roubado e envenenado impune a população, os segundos tem sido cúmplices nesses crimes, visto terem consentido que elas se cometam, dando-lhes até o apoio da força armada, sempre que o povo, numa hora de desespero, tem procurado castigar os seus algozes.

O presidente do ministério não disse tudo. Foi até onde lhe convinha ir para obter um certo efeito político, estamos disso convencidos. Mas o que ele agora não disse, talvez o venham todos a constatar num prazo relativamente curto.

A fome nas províncias faz-se sentir com certa intensidade, e na capital a vida é cada vez mais difícil. Os ânimos começam a azedar-se, mas os grandes e poderosos, que tem tirado um revoltante proveito da miséria em que se debate o povo, e os governantes, não ligam maior importância ao desconforto que lava por aí, pois confiam que uma bala substitui com vantagem o pedaço de pão que calaria a voz clamorosa dos famintos.

E nisto se resumem as grandes medidas governamentais: auxiliar as forças vivas e espancar e prender aqueles que tem a ousadia de protestar contra o assalto à sua bolsa e à sua vida, feito pelos bandos capitalistas.

Tem-se pretendido lançar a responsabilidade da carestia da vida ao proletariado, porque ele se tem visto forçado a declarar-se quase continuamente em greve para não succumbir.

Essa acusação representa um grosseiro sofisma e uma mentira flagrante, porque as reclamações operárias quando se manifestam a carestia da vida tem ultrapassado em muito a importância dos salários mais elevados.

Apesar dos esforços e das falsidades propagadas pela imprensa ao serviço dos exploradores do povo, este vai já compreendendo que procuram enganar-lo e entra a pensar em agir por sua conta e risco, descorado dos governantes, que ele vê protegerem com todo o descaro todos os bandidos que o vitimam.

Damos em seguida alguns relatos do que se passa por essa província, em matéria da carestia e escassez de géneros, de desleixo e cumplicidade das autoridades e do cinismo de todos os potentados.

EM BEJA

A exploração comercial é desenfreada

BEJA, 28.—C.—A ganância comercial nesta cidade subiu a um tal ponto que o povo, de eterno escravo e único sofredor dos crimes dos poderosos, vai já sentindo passar pelo seu espírito, dantes paciente, hoje revoltado, a verdade das afirmações que propagandistas ávidos, não tem desistido em fazer-lhe através dos meios e de todas as perseguições.

Corre-se a cidade inteira por um delírio de azeite ou feijão e não se encontram mais os produtos necessários e de todas as necessidades.

Onde está a cidade inteira por um delírio de azeite ou feijão e não se encontram mais os produtos necessários e de todas as necessidades.

Quando este azeite, e não este azeite, gente de trabalho, quando chegar a ocasião, saberemos ir buscar o que nos faz falta.

Não devemos morrer de fome, não devemos deixar que nos assassinem.

Povo, unido de norte a sul do país, e pôr-te em movimento quando a C. G. T. te disser que é preciso erguermos contra a carestia da vida!

Consta-nos que o proprietário e grande industrial desta cidade, sr. Góthias, está vendendo azeite por preço muito superior ao da tabela.

Quer dizer, é mais uma tentada a juntar as muitas que se cometem por estas terras, onde a exploração é desenfreada.

Imagine-se: como tem havido falta de fósforos algumas personagens ávidas do azeite pediam por cada caixa de fósforos de cera de luxo, a bagatela de 800.

Isto é assombroso! O que estava a pedir e que quando a não, trabalhadores, nos quizessem fazer pagar uma tal exorbitância, nós lá dessemos em estampinhas nas faces esculpidas.

EM BARCELONA

O comércio e a Câmara zombam do povo—A iluminação suspensa por quinze dias

BARCELONA, 28.—C.—A corrupção aumentou de dia para dia, aqui em Barcelona, assim como em toda a província do Minho.

A lei das 8 horas de trabalho não é cumprida. Os operários, especialmente os que trabalham em manufaturas, são vítimas da maior exploração.

Os negociantes são dum descaramento inaudito. De momento para momento aumentam o preço dos géneros, e a câmara, que recebeu dois vagões de azeite, e a presidida por um indivíduo sem autoridade, tem cometido os mais flagrantes injustiças na sua distribuição.

O pão de trigo torna-se cada vez mais escasso, dizendo-se que é devido à ambição do padroeiro, que se agigalhou, e que impôs aos outros que o imitem na rouba-lheira.

Isto é uma vergonha, um verdadeiro plágio da Ambar.

—A empresa da luz eléctrica acaba de praticar mais uma das suas. Suspendeu o fornecimento da luz por 15 dias, a título não se sabe de quê.

A câmara inapta e a imprensa local não se atrevem a dizer coisa alguma. Agora é que o nefasto e mangante Damilão, um dos conselheiros, encabeça a algarbiada.

Isto chegou à última. A gangrena vai avançando.—C.

EM BRAGA

As autoridades do distrito protegem escandalosamente os assambradores

BRAGA, 28.—C.—Deus aqui um caso que causou espanto a todos que dele tiveram conhecimento.

Foi o julgamento da firma Borges, Irmao & C.ª Limitada, que há dias apresentou no tribunal criminal desta comarca, acusada de vender milho por preço superior ao da tabela, a qual apresentou os seguintes argumentos para não estar condenada: que os preços do milho, em pleno tribunal, um testa de ferro.

O advogado de defesa foi o dr. Felix Barreiros, que defendeu a firma Borges, Irmao & C.ª Limitada, que há dias apresentou no tribunal criminal desta comarca, acusada de vender milho por preço superior ao da tabela, a qual apresentou os seguintes argumentos para não estar condenada: que os preços do milho, em pleno tribunal, um testa de ferro.

O advogado de defesa foi o dr. Felix Barreiros, que defendeu a firma Borges, Irmao & C.ª Limitada, que há dias apresentou no tribunal criminal desta comarca, acusada de vender milho por preço superior ao da tabela, a qual apresentou os seguintes argumentos para não estar condenada: que os preços do milho, em pleno tribunal, um testa de ferro.

EM ESPANHA

O governador, temendo a greve geral, põe vários presos em liberdade

BARCELONA, 30.—O período de terrorismo em que há longas semanas se encontra envolvida esta capital parece não ter fim, de nada valendo as providências das autoridades, pois as agressões pessoais e os atentados dinamitistas se repetem todos os dias e por assim dizer a todas as horas.

Esta situação intolerável para a população pacífica da cidade, que se vê quase na contingência de não poder sair à rua, e em especial todos aqueles que mantêm relações mais ou menos directas com o operariado, levou os elementos patronais a tomarem decisões reservadas e às quais se atribui a maior importância e gravidade. Oxalá as autoridades consigam evitar acontecimentos que se preveem e que se servirão para alterar ainda mais a anormal, mas já normal, vida da capital catalã.

O governador mandou pôr em liberdade numerosos detidos preventivamente em virtude dos atentados diários, a fim de evitar a declaração da greve geral.—Rádio.

Espera-se a greve geral em Ferrol

FERROL, 30.—Chegaram a esta cidade os delegados operários de Santiago da Coruña, que decidiram declarar a greve geral em dia ainda não determinado.—Rádio.

A equiparação de vencimentos

Uma comissão delegada do funcionalismo público procurou obter do ministro das finanças a fim de tratar da velha questão da equiparação de vencimentos. Não foi, porém, recebida porque na ocasião em que se dirigia para o ministério o sr. Inocêncio Camacho saiu para o Parlamento.

Trabalhadores. Lede e propaga A BATALHA.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Diferenças... Somos informados que devem ser sus-pensas hoje as obras na Escola Normal Primária de Bemfica até que seja apro-vado o orçamento do ministério da ins-trução, ou pelo menos votados duodéc-imos. Aquelas obras têm-se mantido até agora em consequência de adianta-mentos na importância aproximada de 200 contos, feitos pelo ministério do trabalho ao da instrução.

Apostamos, porém, que o capitão-médico da guarda republicana sr. Gus-tavo Pittscheller, que foi nomeado para partir para Paris e Anvers a fim de adquirir instrumentos cirúrgicos para aquela corporação, não deixará de fa-zer a penosa viagem, apesar de, como muito bem sabem acentuava A Pátria, haver ali excelentes catálogos de casas da especialidade, que se podem obter a troco dum simples postal, assim se dis-pensando canseiras e despesas, com que o país não pode.

Mas isto não ocorrerá aos grandes economistas...

Lucubrações... Diz-nos o nosso reporter da Arcada que o sr. ministro do comércio está ocu-pando da forma de intensificar a produção de carvão nas várias minas do país, facilitando para esse fim a construção de vias de comunicação.

O pior é que as suas lucubrações não passam de... lucubrações.

As "forças vivas" Os jornais bur-gueses andam constantemente a falar nas forças vivas da nação. Enaltecem as suas qualidades. São uma espécie de papas da pátria. O primeiro passo dos governos é captar-lhes as simpatias. Nada se pode fazer sem elas, as forças vivas. Possuem uma atracção maravilhosa, na qual bebem o seu poder ministros e militares, padres e deputados. As forças vivas da nação! Quem são elas? Se fazemos esta pre-gunta, olham-nos de alto. Quando con-fessamos que, na nossa opinião, as forças vivas são os trabalhadores, os que gastam a sua vida produzindo vida, ir-ritam-se, metem-nos na cadeia, ou en-tão dizem-nos, com o ar importante de quem fala de forças divinas, inigualá-veis:

—As forças vivas são: o Comércio, a Indústria e a Lavoura! Cada comer-ciante é uma força colossal, cada indus-trial um Hércules e cada agricultor um...

Sansão!

São essas, pois, as forças vivas. Então aquele taberneiro, ali da es-quina, obso, olhar que traduz estu-pidez, analfabeto, envenenador da espécie humana, é uma força viva?

Pobre lavoura! O sr. Brito Ca-macho dizia ontem na Luta, em artigo de fundo, que al-e-sar da tabela do preço do trigo mar-car dezoito vinténs, já pelo norte andavam a comprá-lo a quarenta e a cinquenta centavos. Não ignora também o sr. Ca-macho que esse trigo irá para Espanha ou será assambarcado para depois o pagarmos por bom dinheiro.

Porque será que o sr. Camacho diz a seguir que a lavoura está produzindo em "condições extremamente onerosas"? E em que condições pagará o povo o pão para alimentar-se?

Nesta casa O sr. presidente do ministério, no seu célebre discur-so, no qual dizia que havia de proteger a lavoura, também contou histórias de vigiêns.

Contou que em Inglaterra, durante a conflagração, era frequente ler-se nos vidros das janelas de casas ricas o se-guinte letrero: «Nesta casa não se co-me pão para que o possamos comer os soldados.» Isto não imedia certamente que se comesse em bons bifeis. Em segui-da o sr. presidente dirige-se às forças vivas (já sabemos quais são) e pedelhes sacrificios, dizendo-lhes:

—E! preciso pôr nas nossas janelas um letrero que diga: «Nesta casa não se come pão para que o comam os po-bres!»

União dos Sindicatos Operários

1.ª sessão de protesto contra o aumento do custo dos géneros

Na sede da Associação dos Manu-factores de Calçado realizou-se ontem a 3.ª sessão do movimento iniciado pela C. G. T. contra a carestia da vida.

Exposto pelo presidente da mesa o motivo da reunião, foi dada a palavra a várias camaradas.

Carlos de Araújo diz que estas ses-sões são promovidas pela U. S. O. por indicação da C. G. T., que deseja con-sultar o operariado sobre o caminho a seguir em face da carestia da vida. Re-fere-se ao movimento da U. O. N. em Novembro de 1918, que caiu por culpa do operariado, e à atitude inerte dos governantes, criticando as últimas afir-mações do presidente do ministério.

O delegado dos Manufactores de Cal-çado de Setúbal relata os acontecimen-tos que ultimamente se deram naquela cidade, condemnando a atitude dum parte do operariado dali, que não sou-be corresponder à dedicação dos que também se sacrificavam por ele.

Raul Baptista, delegado da U. S. O., lamenta que o operariado não tivesse procedido como devia no movimento de Novembro de 1918. Ataca as juntas de paróquia pelo mau desempenho da distribuição do açúcar, trata da péssi-ma aplicação que se tem dado aos na-vios ex-alemães, encorajando o operá-rio a sair desta situação.

Augusto Ferreira, diz que, desta vez se tivermos de ir para a rua, é preciso agir com mais consciência que em 1918, aconselhando a união de todos os trabalhadores.

Júlio Cruz, afirma que o operariado é culpado da sua situação, pois não se defende como lhe cumpre e que os operários devem educar as suas compan-heiras para que elas tomem parte na luta social.

Verberando o despotismo das au-toridades, foi aprovado o seguinte protesto:

Os manufactores de calçado reunidos em sessão pública protestam contra a forma despolida como foram conduzidos da cadeia da relação do para Lisboa, os nossos camaradas presos por questões socia-les. Injuriou de Souza, vítima de reacção patronal.

A sessão foi encerrada no meio de energicas exclamações contra a ganin-cha dos assambarcadores

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Continua sem solução a greve dos operários corticeiros da casa Palva & Irmãos, Ld.ª.

Apreciando a atitude dos industriais, que estão intransigentes, resolveu a com-missão que se façam subscrições por toda a área para auxiliar alguns camaradas, que ainda não encontraram tra-balho noutras fábricas. Parece que a vitória está próxima em face da forma como os industriais se desculpam.

Ficou resolvido, caso os industriais não solucionem o conflito, formular no-vas reclamações, em virtude das que estão feitas não igualarem as de outros operários noutras fábricas.

Pessoal da Casa da Moeda

Mantém-se o movimento deste pessoal sempre com a mesma energia.

Do Comité da greve recebemos a se-guinte nota:

Camaradas: o vosso Comité teve con-hecimento pelas demarções que a vossa Comissão ontem efectuou junto do sr. Presidente do Ministério e do chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças que tudo caminha para uma solução muito honrosa e para vosso conhecimento convida todo o asso-l-a a reunir hoje, pelas 13 horas, na tra-versa da Agua de Fôr, 33, 1.º—O Co-mité.

Chauffeurs

Reuniram ontem, pelas 17 horas, os chauffeurs de praça e aluguer, tendo resolvido que os chauffeurs da Com-panhia de Carruagens Lisboenses re-to-massem o trabalho, visto o actual di-rector ter accedido a metade das nos-sas reclamações, esperando-se a che-gada do director gerente para solucionar definitivamente o conflito, pois que é provisoriamente que o pessoal retoma o trabalho.

A's 21 reuniu a classe em conjunto, tendo apreciado em geral a marcha do movimento, sendo entusiasticamente re-cebidas as adesões da Empresa de Trans-portes Mecânicos, Companhia União Fabril e Empresa de Luis Cardoso & Pinto L.ª. Fazendo-se balanço às de-sões até agora recebidas dos patrões de praça, apurou-se que são 31, estando à disposição na Associação de Classe para quem as queira consultar. A classe encontra-se entusiasmada com o bom resultado do movimento.

O Comité faz sciente à classe que a vitória está muito próxima. Firmeza e solidariedade!

Hoje reunem os chauffeurs de praça às 17 e em conjunto às 20 horas. Que todos os chauffeurs compareçam.

Pessoal da Imprensa Nacional

A comissão delegada do pessoal que esteve tratando junto do director da Imprensa Nacional da elaboração de uma proposta de criação de receitas para fazer face às reclamações do pessoal, concluiu ontem os seus trabalhos, tendo indicado que hoje mesmo essa proposta será entregue ao presidente do ministério.

Aproxima-se, pois, a solução do con-flito, que fica dependente apenas da re-solução que sobre o assunto for toma-da pelo conselho de ministros.

A mesma comissão tomou ontem con-hecimento, por intermédio do director da Imprensa, de que no ministério da justiça havia dificuldades hoje no paga-mento dos vencimentos dos funcioná-rios em virtude de não haver naquele ministério os respectivos recibos que os fornecedores pelo armazém de im-pressos daquele estabelecimento.

A comissão delegada do pessoal, de-acôrdo com o comité, ponderando as dificuldades que a falta dos aludidos recibos traria e no intuito de não criar, pela sua parte, quaisquer dificuldades, autorizou o chefe dos armazéns de im-pressos a ir hoje à Imprensa Nacional satisfazer a respectiva requisição.

Pessoal do Vale do Vouga

O sr. ministro do comércio teve on-tem nova conferência com o represen-tante da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga e com os srs. António Coelho Alves e Manuel Mar-tins de Almeida, delegados do respec-tivo pessoal, acerca da solução do con-flito suscitado entre este e a direcção da companhia. Devido à interferência do sr. Velinho Correa, o pessoal retomou já ontem o trabalho, tendo havido trans-igência de ambas partes, embora não chegassem até à hora a que escreve-mos até onde chegaram tais transigên-cias.

NO PORTO

A greve dos metalúrgicos prosse-gue vitoriosa—Os industriais embicam com o Sindicato Uni-co e os jovens sindicalistas—Peripécias

PORTO, 28.—C. A greve dos me-talúrgicos prossegue no seu avanço de conquista, tendo já aderido às preten-sões do Sindicato Único (ramo de fer-ro) 50 e tantas casas, isto é, a maioria dos industriais.

Esta greve tem tido episódios inter-essantes, os quais alguns patrões re-nitentes tem emprestado o seu cunho de imbecilidade. Primeiramente, na ocasião em que falavam com uma com-missão operária, os industriais preten-deram subornar o camarada Inácio dos Santos Vizeu, cinzelador e secretário geral do Conselho Técnico e de Melhora-mentos. Trataram-no amavelmente, dis-seram-lhe muitas coisas bonitas, procura-ndo ilaquê-lo dos seus camaradas. Visto que, sendo novo, julgavam ser inexpiente e pouco enfarinhado ain-da os seus princípios sindicalistas. Como quer, porém, que Santos Vizeu lhes ris-postasse sobranceiramente, repellido todos os embustes e hipocrisias, desfaze-ndo os argumentos patronais, na se-gunda reunião um industrial, de nome Diniz Praça, bem conhecido pela alcu-nha de Sanguesuga, presidente da com-missão patronal, insurgiu-se colérica-mente contra a desenvoltura de Vizeu, lamentando que os operários metalúrgicos precisassem de elementos estran-ghos para os vir defender. E' claro que de nada valeram as lições dadas àquele industrial sobre metalurgia, por cas-murriche não acreditando que um cin-zelador lida com metais e, portanto, per-tence à indústria metalúrgica.

Esta ligeira explicação é para signifi-car que os industriais não podem enca-

rar com o Sindicato Único Metalúrgi-co, ao qual fazem uma guerra de mor-te, embora infortunadamente, pois é de-vido àquele recente organismo unifi-cado que o movimento grevista vai sen-sivelmente ganhando terreno no sentido de uma vitória moral, material e pro-fissional. Além deste combate dirigido ao Sindicato Único, há um outro, de-sapa, manobrado contra os jovens sin-dicalistas, de que se arrepelam, che-gando o industrial António Teixeira, proprietário da Molibadora Portuense, a declarar que «assim que virem os ca-sos mal parados, pedem uma interven-ção estrangeira, para não deixarem isto ir às mãos dos Sindicatos...» Parvo-ices que fazem rir!

Ontem reuniram os grevistas, cons-tatando-se que a adesão ao aumento dos 60 % reclamados vai-se alargando. As comissões que tem conferenciado com os industriais expuseram os resul-tados das suas diligências, sendo apro-vada a sua conduta. Por fim foi votada uma saudação aos camaradas que tra-balham nas casas que concederam o aumento dos 60 %, resolvendo a as-sembleia que a greve parcial prosiga até à vitória final.

A dos sapateiros

Segundo uma nota officiosa vinda da Associação dos Manufactores de Cal-çado, a solidariedade continua a ser um facto entre todos os operários daquela indústria, sendo na assembleia magna de ontem resolvido a continuação da greve geral, até que a reclamação seja integralmente satisfeita por todos os industriais. Foi lido um officio da Federa-ção da Indústria de Calçado, Couros e Peles, pondo-se inteiramente ao lado da classe em luta.

A das leiteiras parece diminuir

A greve declarada pelas vendeiras de leite, que tantas preocupações cau-sou aos habitantes da cidade tem dimi-nuindo, estando, por assim dizer, abste-rido o mercado. Contudo, na reunião magna das interessadas, as comissões de vigilância afirmaram que a quasi totalidade da classe continua em greve, pois que a maioria das mulheres que tem andado a distribuir o leite nos últimos dias são contratadas pelas au-toridades, que as andam a ladear na su-a tarefa de traição. As grevistas envia-ram uma representação ao ministro da agricultura, endereçando uma cópia os aos jornais. Na aludida representação pedem as interessadas para que se mande indagar do estado dos instru-mentos, da competência dos fiscaes e operadores e da organização dos servi-ços de fiscalização regulados e pre-vistos na lei especial de julho de 1905. Devido a estas anormalidades é que possuem boletins do Laboratório dos Produtos Agrícolas que dão o leite analizado como impróprio para con-sumo, quando o mesmo leite está classi-ficado como bom pelo Laboratório de Higiene do Porto! Nestas condições, reclamam que seja revogada a lei n.º 922, na parte respeitante às vendeiras de leite, passando a fiscalização a ser feita pelo Laboratório de Higiene e não pela Pecuária do Norte; que seja man-dada a cláusula que dá como próprio para consumo o leite que tenha 3 % de gordura; que os fiscaes sejam obrigados a ir fazer prova ao estábulo; que as leiteiras incursas no decreto 922 pas-sam a ser julgadas pela lei de julho.

Eis o que as leiteiras alegam, com ou sem razão...

EM BEJA

Operários Gráficos

Continua no mesmo pé o conflito há já quatro semanas latente, entre os operários da indústria gráfica e os res-pectivos industriais mantendo-se aque-lhes confiados na vitória que lhes per-tencerá, tam justas são as suas recla-mações.

Os colegas de Lisboa, que ainda conservam em seu poder listas de au-xílio àqueles camaradas, roga-se que as entreguem para não retardar o auxilio aos camaradas em greve.

A questão dos eléctricos

Como era fácil de prever, o conflito aberto entre a Companhia Carris de Ferro e o seu pessoal por um lado, e a Câmara Mu-nicipal de Beja por outro, assumiu nos últimos dias um carácter de certa gravidade, de que resultou ontem não ter circulado carros eléctricos, pois tendo a Câmara recebido uma representação dos interessados sobre a questão dos passeis e re-tirar o aumento das tarifas há tempo con-cedido, a Companhia começou por vibrar o seu primeiro golpe sobre o pessoal re-tirando-lhe o aumento de salário que lhe havia prometido.

Ao que consta, o pessoal apresentou-se à hora do costume nos car-barns para tra-balhar, tendo dado o ponto mas não sain-do os carros por determinação do governo.

Pelas 16 horas, foi convocado o pessoal a sair com os carros, mas não indo os representantes da Companhia quais as condições em que iam trabalhar foi-lhes res-pondido que nas antigas, isto é, a Com-panhia recebeu a seu pessoal todos os au-mentos feitos desde Janeiro, resultando fi-carem os salários reduzidos a uma média de 1500.

Ficou a direcção da Companhia, pela comissão do pessoal, foi-lhe dito por aque-la que assim como a Câmara tinha o direito de não respeitar os acordos estabelecidos entre elas da mesma forma a Companhia se julgava no direito de não cumprir o que havia acordado com o seu pessoal.

Em face desta atitude o pessoal não quiz a sair com os carros, resolvendo, todavia, a sua associação de classe, para apreciar a situação.

Os ferroviários do Sul organizam-se

É inaugurada amanhã, em Beja, a secção do sindicato

BEJA, 28.—C. No próximo dia 1 de Agosto realiza-se a inauguração desta cidade da Secção do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste.

Como a sede é pequena para com-pletar o número de pessoas que, certamen-te, há de comparecer a essa inaugura-ção, esta realiza-se na vasta sala do Mon-te-pio Bejense.

A todos os camaradas se pede que as-sistam a esta festa, que deve revestir um aspecto imponente.

Consta-nos que na sessão geral uso da palavra os camaradas dr. Sobral de Campos, Gonçalves Correa, José Pilo-to, Entrudo Júnior, Miguel Correa, etc.

O Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

envia-nos, por sua vez, uma comunica-ção que ratifica a do nosso correspon-dente de Beja, acrescentando que se fará inauguração da bandeira e pedindo que os ferroviários da linha assistam à sessão.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.—Comis-são administrativa.—Convindam-se todos os camaradas que possuem bilhetes para o passeio de confraternização do Grupo de-clarado, para o dia 31 de Agosto, às 10 horas, pois que amanhã tem que esta comissão prestar contas ao Grupo Dramá-tico e Solidária da Construção Civil.

Outrosim se convidam os membros da com-missão do caso Guilherme Anselmo, a comparecer hoje, às 21 horas. Os camara-das que recebem listas pré-Batalha, con-vidam-se também a fazer a sua entrega hoje, a fim de se poder liquidar este assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reu-nem no próximo dia 5 de Agosto, às 21 horas, no Conselho Central, para trabalhos da máxima importância e urgentes.

Convindam-se o pessoal da Casa Cunha & Sá a reunir na sede federal no próximo dia 2, às 21 horas.

Sindicato Único da Construção Ci-vil.—Comissão Executiva.—E amanhã, pe-las 14 horas, que se realize a sessão solene para encerramento do ano lectivo, cujo pro-grama será amanhã publicado no nosso jo-rnal.

São convidados os secretários das Sec-ções Sindicais do Beato e Palma a manda-rem buscar à sede central os jornais e as circulars que serão distribuídas aos sócios amanhã.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública.—Reunem hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, para resolver sobre assuntos de grande importância. Que nin-guém falte.

Congresso Corticeiro

E' amanhã que inicia os seus tra-balhos o Congresso dos Operários Corti-ceiros, que como noticiamos realiza as suas sessões nas salas da Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Acri-sórias, Campo de Santa Clara, 87 1.º.

A's ordens dos patrões

Do Sindicato Único Mobiliário rece-bemos a seguinte nota:

Tendo o pessoal da oficina dos srs. Ra-malho, Neves, Baptista & C.ª reclamado a maioria de situação, em virtude dum re-sposta dada a acção da oficina, con-servando-se nessa atitude, até que ontem o sr. Ramalho, procurando satisfazer o seu desejo, mandou prender, sem motivo jus-tificado, os referidos operários sob a acu-sação de agitadores.

Porém, o operário Luis da Silva Cardoso, como procurasse escapar à acção polí-cia, foi detido e levado para a cadeia, sendo recebido curativo dos ferimentos re-cebidos, que tiveram que levar cinco gra-ves.

O mais estranho é que o cidadão polí-cia não se encontrava de serviço, e visto a pertinência da acção, a sua detenção demonstra que obedecia a um interesse de baixos desígnios daqueles patrões.

Contra esta bestialidade, a assembleia de-sde a reunião ontem realizada lavrou o seu indignado protesto.

Oficial de sapateiro

De obra nova e consertos precisa-se. Carta para José Miguel Dias.—Cezim-bra. 296

Mania da perseguição

Segundo informação da policia, o guarda 219, da esquadra da Boa Vista, prendeu, por denúncia da esposa dum agente da policia, o cidadão Carlos Augusto Ribeiro, de 19 anos, electricista, da rua do Poço dos Negros, 53, 1.º, e Virgílio da Conceição Coutinho, de 21 anos, vidreiro, da tra-versa da Rua de Santa Clara, 1.º, acusan-do-os de terem ido com um outro indiví-duo que se evadiu, todos armados de pisto-las, bater à porta da residência do agente José Augusto, com intuito de o assassinarem.

Nessa ocasião foi preso Joaquim Pedro de Sousa, de 47 anos, da travessa das Par-reiras, 49, por protestar contra essas pri-sões.

A policia suspeita que os presos fazem parte do complot dos jovens sindicalistas. Isto é, o que diz a policia, a quem até já os seus chefes parecem hospedar, pois que as nossas informações nos dizem que não se trata de jovens sindicalistas, mas sim de gente que não se preocupa com questões de ordem social, mas sim de burocratas.

Dizem-nos que entre certos moradores de St.ª Catarina e da calçada de S. João Ne-pomuceno existe uma grande animosidade, e que a volta e meia a pedreira é a ca-cetada, o que fez andar a policia em polve-rosa.

E deste caso de pedreira fez o modo polí-cia mais um ramal do terrível complot dos jovens sindicalistas.

Estão... perdidos os pobres agentes.

SINDICATOS

da PROVINCIA

Associação dos Marítimos da Foz do Douro.—Esta classe, há pouco orga-nizada, tendo já tido de travar dois movi-mentos contra os seus superiores, os as-sociados que lhe dizem respeito, que é a corporação dos pilotos da barra do Porto, já ingressou na Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal, tendo tomado a iniciativa de enviar uma repre-sentação ao conflito, do qual a classe saiu vi-toriosa.

Na reunião da sua direcção foi resolvido fazer uma visita ao possível A Batalha, assinando-a anualmente.

Depois de amanhã realiza-se, pelas 10 horas, uma sessão solene comemorativa da primeira fundação da Associação, e da inauguração da sua bandeira, pedindo-se a todas as organizações operárias do Porto e as associações marítimas do sul, que se unam a esta sessão, especialmente aquelas que não tenham recebido officio nesse sen-tido, o que se deu por um simples lapso.

Corticeiros do Seixal.—Na sua reunião de 27 p. m. foi aprovada a iniciativa da fundação da União dos Sindicatos Operários do concelho do Seixal, deliberando-se dar-lhe todo o apoio e nomear dois ca-maradas auctuados para a sua inaugura-ção, os nomes dos camaradas João Ferreira de Almeida e Luis Gouveia.

Resolveu-se também dar um voto de lou-vor aos camaradas descurregadores de mar e de terra do Seixal e da Federação Marítima pelo apoio moral que as duas classes pre-staram aos corticeiros, durante o movimento dos camaradas aquinistas brancos da casa Moat.

Foi deliberado ainda lavar um veemente protesto contra a censura à imprensa, e em especial ao jornal A Batalha, manifestando-se igualmente contra as barbaridades cometidas pela guarda republicana sobre o povo de Castelo Branco e contra as prisões arbitrárias exercidas sobre diversos camara-das.

Construção Civil de Paredes e A-re-dores.—Realiza-se amanhã, pelas 21 ho-ras, a assembleia geral, para a comissão revisora de contas apresentar o seu re-latório e para se tratar doutros assuntos de alta importância.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21, 30.—Sonho de uma noite de Agosto, comédia.

SAO LUIZ—A's 21, 30.—Sol e Moscas.

GINÁSIO—A's 21, 30.—Epoca de verão.

TRINDADE—A's 21, 30.—Chá e Torradas.

REVISTA POLITEAMA—A's 21, 30.—A Labareda.

AVENIDA—A's 21, 30.—Com unhas e dentes.

EDEN—A's 21, 30.—Recita de homenagem.

APOLLO—A's 21, 30.—A peça «O Seráfico da Graça».

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, a opereta «O Ramo de Rosas» e a acto de variedades.

ANJOS—A's 21, 30.—A peça «A Bichas».

Variedades, animatografias.—Salão Foz, Coliseu dos Recrios, Salões: Olímpio, Central, Condes, Chado Terrace, Amos, e ainda se trata doutros assuntos de alta importância.

Chacrier, Cine-Paris, Ideal.

Últimas notícias

Em Espanha

Os conflitos em San Sebastian to-mam um carácter grave

MADRID, 30.—Dizem de San Sebastian que continuam ali os conflitos ope-rários assumindo carácter grave pelos constantes embates que se dão entre gru-pos de diversas opiniões, sendo neces-sária a intervenção da força pública.—Rá-dio.

A greve da construção civil agravou-se

MADRID, 30.—Continua a greve da construção civil iniciada há mais de um mês, tendo-se agravado ontem por motivo de novas exigências dos operários.—Rádio.

Em torno da Rússia Vermelha

Os polacos enviaram delegados para discutir o armistício

PARIS, 30.—O grande quartel ge-ral polaco respondeu ao Comando Su-premo do exercito bohevista que envia-rá hoje delegados munidos de plenos poderes para discutir as condições do armistício.—Rádio.

Os aliados preparam a paz com a Rússia

PARIS, 30.—O governo britânico res-pondou à proposta do sr. Tchitcherine que considera os governos aliados que devem encontrar-se com os delegados do governo dos soviets, com algumas probabilidades de sucesso. Os delegados do governo polaco, bem como os dos outros estados limitrofes interessados, devem também estar presentes.

A Conferência deve ter como base principal o restabelecimento da paz da Europa—diz a mesma nota britânica—e em primeiro lugar entre a Polónia e a Rússia sobre a base da independência da Polónia e dos interesses legítimos dos dois países.

A Conferência deverá também encarar a questões pendentes entre a Rússia dos soviets e os Estados limitrofes, não estando em paz definitiva com a Rússia.

Depois de regulamentadas estas ques-tões, a conferência occupar-se-há em exa-minar as divergências entre o governo dos soviets da Rússia e os aliados, e o restabelecimento das relações normais entre si.—Rádio.

Os bolchevistas preparam-se para invadir a Asia

CONSTANTINOPOL, 30.—Os bol-chevistas dedicam-se na região de Baku a uma intensa actividade. Segundo um sítio britânico que acaba de chegar à capital otomana, os bolchevistas con-centram nesta região cerca de 70.000 soldados russos a que se uniram perto de 40.000 homens de nacionalidade asiática. Os bolchevistas fazem extraor-dinários preparativos para a conquista da Asia. Os officiais que estavam de li-çença foram chamados urgentemente.—Rádio

A Irlanda revolucionária

Os ataques contra a policia succe-dem-se

LONDRES, 30.—Na noite de terça para quarta-feira, em Derry (Irlanda) dois po-licias que se dirigiam para o seu posto foram atacados a tiros de revolver por um grupo de indivíduos que estavam ocultos por detrás d'um edificio. Transportados ao hos-pital, verificou-se que o seu estado era gra-ve.

Em Castleblawney, um officio da policia foi igualmente ferido por um tiro de revól-ver.

Em Barrskame, no condado de Tipperary, foi lançado fogo ao Palácio da Justiça. Em Monagh, no mesmo condado, os canhões militares utilizados pela policia foram igual-mente inutilizados. Os batinhões dos regimentos de Highlanders, Suburbs e Argyll, acantonados em Aldershot receberam ordens de estarem preparados para embarcarem à primeira voz com destino ao norte da Ir-lândia.—Rádio

Consta que os «sinn-feiners» vão fazer uma tregua